RESUMO EXPANDIDO (PÚBLICO GERAL/NÃO ASSOCIADOS AKB) / EXTENDED ABSTRACTS (NON AKB MEMBERS) - ÁREA 2. DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, CONFLITO SOCIAL E CRESCIMENTO ECONÔMICO

DEMANDA E PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL: UMA ANÁLISE PÓS-KEYNESIANA DA LEI DE KALDOR-VERDOORN PARA O BRASIL

Tatiane Szumanski (tatianeszumanski396@gmail.com)

Hugo Carcanholo Iasco Pereira (hugo.carcanholo@ufpr.br)

Tatiane Szumanski

Hugo Carcanholo Iasco Pereira

A trajetória recente da indústria brasileira deve ser entendida no contexto das dificuldades enfrentadas pelas economias latino-americanas após o ciclo de reformas liberalizantes, marcado por baixo dinamismo do crescimento, desaceleração da produtividade e fragilização da capacidade de transformação produtiva (Ocampo, 2005). No caso brasileiro, esse debate ganha relevância diante da perda relativa de peso da manufatura e das dificuldades de sustentação de segmentos industriais mais complexos, associadas ao processo de desindustrialização e à fragilização da estrutura produtiva nacional (Nassif et al 2015; Nassif e Morceiro, 2021).

Com base na vertente kaldoriana e pós-keynesiana do crescimento liderado pela demanda, este trabalho analisa a relação entre a expansão da produção industrial e o crescimento da produtividade do trabalho na manufatura brasileira, com base no mecanismo de Kaldor-Verdoorn. O problema central se encontra em verificar em que medida o crescimento da produção industrial brasileira impulsiona a produtividade do trabalho e se esse efeito se manifesta de forma heterogênea entre setores manufatureiros e períodos históricos. É buscado analisar se estrutura setorial da indústria brasileira condiciona a capacidade de transformar expansão da produção em ganhos dinâmicos de produtividade, identificando quais segmentos apresentam maior ou menor intensidade no mecanismo Kaldor-Verdoorn

O objetivo principal do trabalho é analisar a presença e a heterogeneidade setorial do efeito Kaldor-Verdoorn na indústria brasileira. Parte-se da hipótese de que esse efeito não é homogêneo, pois diferentes setores apresentam distintas capacidades de ampliar escala, aprofundar a especialização, absorver aprendizado produtivo e incorporar progresso técnico induzido pela demanda. Para isso, a construção desse trabalho se baseia em levantar o referencial teórico da Lei de Kaldor-Verdoorn, revisar a literatura empírica que estima essa relação em diferentes países, regiões e setores, construir uma base setorial para a indústria brasileira com informações sobre produção industrial e produtividade do trabalho, e comparar em quais atividades industriais a relação entre crescimento da produção e crescimento da produtividade se mostra mais intensa.

A literatura que fundamenta este trabalho parte da tradição kaldoriana do crescimento liderado pela demanda, especialmente pela demanda externa. Seguindo o núcleo teórico contido nos trabalhos de Young (1928), Verdoorn (1949), Kaldor (1966) e Dixon e Thirlwall (1975), a produtividade do trabalho é entendida como resultado endógeno da expansão da produção manufatureira. Nesse mecanismo, o crescimento das exportações amplia a produção industrial; a expansão da produção aprofunda a divisão do trabalho, favorece a especialização, estimula o aprendizado e induz progresso técnico; esses efeitos elevam a produtividade e reforçam os rendimentos crescentes dinâmicos. A Lei de Kaldor-Verdoorn sintetiza essa relação ao associar o

crescimento da produção manufatureira ao crescimento da produtividade do trabalho. O coeficiente de Verdoorn é o elemento central desse mecanismo, pois mede a intensidade com que o crescimento da produção se transforma em crescimento da produtividade e permite avaliar a força dos rendimentos crescentes dinâmicos no processo de crescimento liderado pela demanda

A ênfase setorial aparece visto que a indústria de transformação não constitui um bloco homogêneo. Pieper (2003), ao analisar regularidades setoriais da produtividade em países em desenvolvimento, mostra que diferenças entre setores são relevantes para compreender a relação entre crescimento do produto, emprego e produtividade. Di Meglio e Gallego (2022) também destacam que a desagregação setorial é fundamental para identificar quais atividades possuem maior capacidade de sustentar produtividade e crescimento. Assim como defende Ocampo (2005), mostrando que o crescimento em países em desenvolvimento depende da dinâmica das estruturas produtivas, da criação de encadeamentos e da capacidade de reduzir a heterogeneidade entre atividades de baixa e alta produtividade.

No caso brasileiro, essa perspectiva permite deslocar a análise de uma abordagem agregada da relação entre indústria e produtividade para uma interpretação setorial do mecanismo Kaldor-Verdoorn. Essa mudança é relevante porque a perda de dinamismo industrial pode coexistir com segmentos que ainda preservam maior capacidade de escala, aprendizado, encadeamento produtivo e incorporação de progresso técnico. Como argumenta Ocampo (2005), ganhos de produtividade em firmas ou atividades dinâmicas não se traduzem automaticamente em maior produtividade agregada quando os vínculos com o restante da estrutura produtiva são frágeis ou quando a transformação estrutural aprofunda a heterogeneidade. Assim, investigar a Lei de Kaldor-Verdoorn em perspectiva setorial permite avaliar se o canal produção-produtividade opera com maior intensidade em determinadas atividades e de forma mais limitada em outras, contribuindo para compreender a heterogeneidade interna da indústria brasileira.

A estratégia empírica consiste na construção de uma base setorial da indústria brasileira com informações sobre produção industrial e produtividade do

trabalho. A partir dessa base, pretende-se examinar a relação entre crescimento da produção e crescimento da produtividade em diferentes segmentos manufatureiros. A operacionalização será definida conforme a disponibilidade e a consistência dos dados, podendo envolver comparação entre setores, agrupamentos industriais ou estimações compatíveis com a estrutura da base construída. O foco da investigação será identificar se o mecanismo Kaldor-Verdoorn se manifesta na indústria brasileira e se sua intensidade varia de acordo com as características produtivas dos setores.

Espera-se que os resultados permitam verificar se o crescimento da produção industrial se traduz em crescimento da produtividade do trabalho na indústria brasileira. Além disso, espera-se identificar se essa relação apresenta diferenças relevantes entre setores e períodos, indicando em quais segmentos o mecanismo se mostra mais forte e em quais aparece de forma mais limitada. Caso a hipótese seja confirmada, os resultados indicarão que o efeito Kaldor-Verdoorn não opera de maneira uniforme na indústria brasileira, mas depende das características estruturais dos diferentes setores manufatureiros. Essa evidência poderá contribuir para compreender por que a recuperação do dinamismo industrial não depende apenas da expansão agregada da produção, mas também da composição setorial dessa expansão e da capacidade dos setores de gerar encadeamentos, aprendizado e produtividade.

Referências

DI MEGLIO, Gisela; GALLEGO, Jorge. Disentangling services in developing regions: a test of Kaldor’s first and second laws. Structural Change and Economic Dynamics, v. 60, p. 221-229, 2022.

DIXON, Robert; THIRLWALL, Anthony P. A model of regional growth-rate differences on Kaldorian lines. Oxford Economic Papers, v. 27, n. 2, p. 201-214, 1975.

KALDOR, Nicholas. Causes of the slow rate of economic growth of the United Kingdom: an inaugural lecture. Cambridge: Cambridge University Press, 1966.

NASSIF, André; FEIJÓ, Carmem; ARAÚJO, Eliane. Structural change and economic development: is Brazil catching up or falling behind? Cambridge Journal of Economics, v. 39, n. 5, p. 1307-1332, 2015.

NASSIF, André; MORCEIRO, Paulo César. Industrial policy for prematurely deindustrialized economies after the Covid-19 pandemic crisis: integrating economic, social and environmental goals with policy proposals for Brazil. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Economia, 2021. Texto para Discussão, n. 351.

OCAMPO, José Antonio. The quest for dynamic efficiency: structural dynamics and economic growth in developing countries. In: OCAMPO, José Antonio (ed.). Beyond Reforms: Structural Dynamics and Macroeconomic Vulnerability. Stanford: Stanford University Press; Washington, DC: World Bank, 2005. p. 3-44.

PIEPER, Ute. Sectoral regularities of productivity growth in developing countries: a Kaldorian interpretation. Cambridge Journal of Economics, v. 27, n. 6, p. 831-850, 2003.

VERDOORN, Petrus Johannes. Fattori che regolano lo sviluppo della produttività del lavoro. L'Industria, v. 1, p. 3-10, 1949.

YOUNG, Allyn A. Increasing returns and economic progress. The Economic Journal, v. 38, n. 152, p. 527-542, 1928.

Palavras-chave: lei de kaldor-verdoorn; produtividade industrial; crescimento puxado pela demanda; manufatura.